

Capítulo 6

PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE MAMA E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NAIANNY VIANA TAVARES¹
ANTONIO GUSTAVO NUNES DE SOUSA SANTOS¹
GRASIELA SILVA MENDES¹
KASSIELEN DA SILVA BARROS¹
JAYNNE DOS SANTOS SARAIVA¹
ROMANA CRIS FERREIRA CANUTO¹
ROSA MARIA DE OLIVEIRA FREITAS SOUSA¹
ALINE SOUSA CARDOZO¹
BEATRIZ LAIANE LIMA DA COSTA¹
FRANCILENE ALVES FERREIRA¹
LARISSA FRANCISCA DE CARVALHO¹
MAYRA CRISTHINA DE MATOS CRUZ¹
SUIANNY DO AMARANTE SOUSA¹
TACIANE TÉCIA DE SOUSA VASCONCELOS¹
MARCELO DE MOURA CARVALHO²

¹Discente – Enfermagem da Faculdade Estácio de Teresina

²Docente – Faculdade Estácio de Teresina. Doutor em políticas públicas pela Universidade Federal do Piauí

Palavras Chave: Câncer; Mama; Prevalência.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia habitualmente mais diagnosticada em mulheres, embora seja uma patologia de séculos, ocupa uma posição de destaque nos problemas de saúde pública por sua epidemiológica incidência elevada. Desse modo, são direcionadas ações de programas, instituições e serviços que enfatizam a prevenção da doença na população (FERLAY *et al*, 2018).

Conforme Silva (2011), a chance de pessoas saudáveis desenvolverem fatores de risco para aparecimento do câncer de mama relacionam-se com o avanço da idade, questões reprodutivas, histórico familiar e pessoal, hábitos de vida e menarca precoce. Um dos maiores fatores de risco para este câncer é o diagnóstico tardio da doença, além do difícil acesso ao rastreamento da doença em regiões menos desenvolvidas (INCA, 2019).

No século XX, havia rumores clínicos sobre a descoberta precoce da doença a partir de análises feitas por médicos que atuavam naquela época buscando maneira mais eficaz para o diagnóstico expondo opiniões sobre o problema em periódico de ginecologia em publicações dedicadas ao câncer e nessa época pouco sabíamos sobre a incidência, fatalidade e prevalência, simplesmente o exame clínico era o modo de diagnóstico (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Em decorrência das estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2025, acredita-se na ocorrência de 20 milhões de casos de câncer e 8 milhões de mortes por neoplasias, visto que haverá uma maior incidência em países de baixo recurso. Apesar de ser uma patologia de bom prognóstico quando identificada de forma pertinente, ainda há altas taxas de mortalidade no Brasil, supostamente por questões de diagnósticos tardios em estágios avançados (BAITELO *et al*, 2015).

Com os conhecimentos ofertados, argumentos e ideias, percebe-se a importância dessa temática em todas as questões, sendo mais que primordial para o diagnóstico precoce, tratamento, acompanhamento, resolução e decisões com a maior precisão e dedicação possível para que possamos melhor obter resultados para os pacientes acometidos por esta doença, e com dados apresentados pode-se ter uma visão melhor de como a ciência está cada vez mais atualizada.

O estudo atual tem como objetivo analisar a prevalência e os fatores relativos ao diagnóstico da neoplasia mamária, levando em conta a certeza da precisão do diagnóstico em estados mais tardios e decisões para que se possa agir com maior atenção nas unidades de atendimento, visando as mudanças acompanhadas por artigos científicos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, que é uma revisão que permite o levantamento e a análise de estudos na literatura de forma ampla e sistemática (MENDES *et al.*, 2019). A revisão integrativa é baseada em seis etapas, descritas a seguir.

A primeira etapa será composta pela identificação do tema. A segunda etapa será definida os critérios de inclusão e exclusão do estudo. A terceira etapa será realizada por meio da identificação dos estudos pré-selecionados. Na quarta etapa os estudos selecionados serão categorizados e organizados. Na quinta etapa ocorrerá a análise e interpretação dos dados. A sexta ocorrerá apresentação dos resultados (LEMONS & PENICHE, 2016).

A questão norteadora desta revisão de literatura será elaborada de acordo com a estratégia PICO – População, Interesse, Contexto. Dessa forma, será elaborada a seguinte questão “Quais

fatores estão relacionados a prevalência do câncer de mama em mulheres jovens? ”.

Na pesquisa serão incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, entre o período de 2017 a 2022, no idioma português, inglês e espanhol, compreendendo âmbitos de pesquisa de campo, e que contribuem com o tema sugerido através das buscas feitas pelos descritores.

Serão excluídos artigos com publicações antecedentes ao ano de 2012, artigos que se expõem nas plataformas de pesquisa como artigos sem acesso ao texto completo, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, anais de congresso, capítulos de livro e artigos que não contemplam o tema em questão.

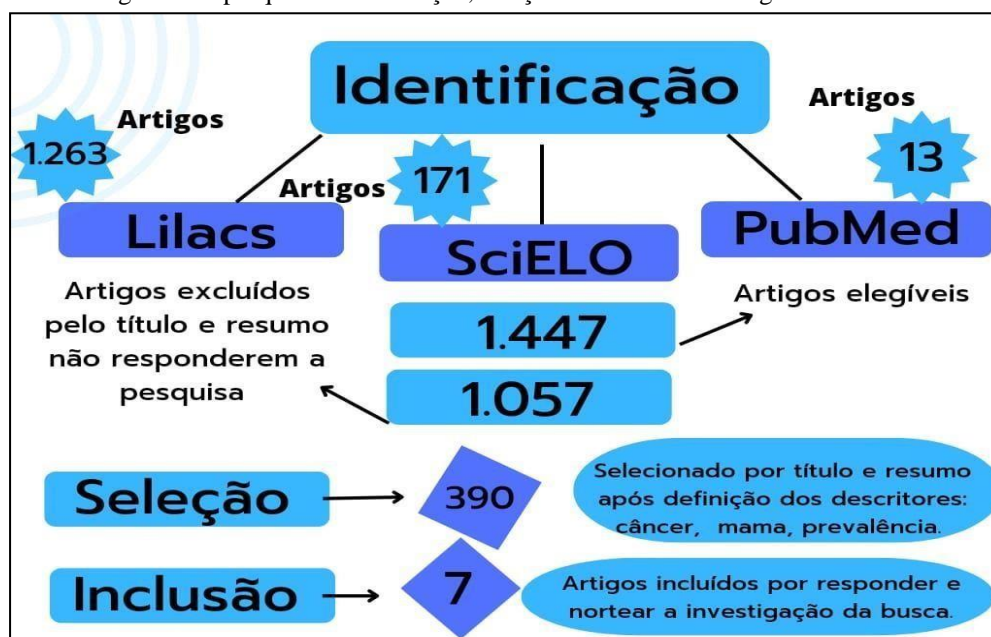
A coleta de dados será realizada por meio de busca avançada de artigos científicos nas bases de dados do LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); PUBMED, SciELO. Para a busca dos estudos nas respectivas bases de dados serão utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português “Prevalência” E “Câncer” E “Mama”, e seus análogos em inglês e espanhol.

Após a busca norteada pelos critérios de inclusão e exclusão, será realizada a leitura do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora da presente pesquisa. E ainda, os estudos serão categorizados, interpretados e analisados pelos autores quanto a qualidade metodológica.

Os resultados da seleção realizada serão apresentados por meio de tabelas contendo a identificação dos Autores/Ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, resultados e conclusão. Essas Tabelas darão subsídios para a discussão da temática em questão.

A pesquisa pelos descritores, de acordo com a compatibilidade citada, resultou na determinação inicial de 1.447 artigos. Posteriormente foram excluídos 1.440 pelo uso de filtro e limite por não responderem á questão da pesquisa, por meio da leitura de títulos e resumos permaneceram 7 artigos, que respondiam e nortearam a investigação da busca. (**Figura 6.1**).

Figura 6.1 Fluxograma da pesquisa: identificação, seleção e inclusão dos artigos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a **Tabela 6.1** os resultados iniciam com o detalhamento das características dos 7

artigos inclusos nesta revisão, contendo: título do artigo, autores, ano da publicação e as principais considerações da pesquisa.

Tabela 6.1 Publicações relacionadas a Prevalência de Câncer de Mama e Fatores Associados em Mulheres Jovens

ANO	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES
01 2022	Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado.	Santos; <i>et al.</i>	Investiga a prevalência e os fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado entre 18.890 mulheres.
02 2016	Atenção ao câncer de mama a partir da suspeita na atenção primária à saúde nos municípios de São Paulo e Campinas, Brasil.	Castro; <i>et al.</i>	Identifica fatores que interferem na suspeita do câncer de mama pela atenção primária à saúde (APS) que impulsionam o encaminhamento para a atenção especializada (AE) nos municípios de São Paulo e Campinas.
03 2014	Histórico familiar para câncer de mama em mulheres: estudo populacional em Uberaba (MG) utilizando o Family History Screen-7.	Buranello; <i>et al.</i>	Determina a prevalência de mulheres com risco de desenvolvimento de câncer de mama pelo histórico familiar em Uberaba (MG), e essa prevalência nas diferentes condições socioeconômicas e epidemiológicas.
04 2017	Efeitos colaterais decorrentes do tratamento quimioterápico no câncer de mama.	Ferreira & Franco.	Identifica os principais efeitos colaterais que eventualmente poderiam influenciar no abandono do tratamento, de forma a propiciar aos profissionais de saúde maior conhecimento sobre o assunto para que possam realizar intervenções mais eficazes.
05 2019	Câncer de Mama X Diagnóstico.	Bernardes; <i>et al.</i>	Demonstra que o programa de rastreamento a partir da mamografia é de grande importância e eficácia para o diagnóstico precoce do câncer de mama.
06 2016	Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa.	Ohl; <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem.
07 2021	O exercício como estratégia terapêutica no tratamento do câncer de mama.	Jesus; <i>et al.</i>	Determina os benefícios do exercício físico no tratamento de pacientes com câncer de mama.

Ao observar os estudos de Santos *et al.*, (2022), a prevalência integral do diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado foi de 43,67%. Mulheres com 50 e 59 anos comparadas às de 20 a 39 e 40 a 49 anos houve maiores

prevalências de diagnóstico em estágio avançado, e aquelas com 60 e 79 e entre 70 e 99 que cursaram algum grau de escolaridade, histórico familiar de câncer apresentaram menor prevalência de diagnóstico nesses estágios.

Sucedido do estudo, nota-se que evidências relacionadas a idade entre 50 e 59 anos nessas mulheres há uma grande probabilidade do desenvolvimento do câncer de mama. Em concordância com os achados do estudo, o saber aponta que risco de diagnóstico em estágio avançado diminui com o aumento da idade e que o prognóstico para este câncer é pior em mulheres jovens comparando as mulheres na pós-menopausa. O presente estudo também apontou raça/cor da pele preta e parda como fatores para prevalência de diagnóstico em estágio avançado.

Castro *et al.*, (2016), em análise da atenção ao câncer de mama a partir da suspeita na atenção primária à saúde nos municípios de São Paulo e Campinas, mulheres com 50 anos ou mais apontam-se suspeita do câncer de mama na APS somente no exame univariado, relatando que idade não é imparcial a outras variáveis individuais. Na escolaridade teve associação considerável apenas para a categoria de nível superior, tanto na avaliação univariada quanto na ajustada, apresentando neste momento 41% de chance menores de ter a suspeita de câncer na atenção primária em relação a nenhuma escolarização.

Ainda a despeito dos fatores apresentados no estudo, a observação quanto a escolaridade e a frequência nas idas a atenção primária como porta de entrada reforçaram a redução na suspeita de câncer conforme aumenta a escolaridade destas mulheres. A investigação na APS é desenvolvida através de exame clínico da mama e anamnese, como estratégia fundamental para identificação de sinais e sintomas suspeitos deste câncer.

De acordo com Buranello *et al.*, (2014) os resultados 28.6% da amostra tem mostrado risco hereditário ao câncer de mama e houve uma comparação relevante ao risco do câncer quanto a faixa etária observado nas mulheres

como idade 70 anos a maior elevação com o risco de (33,5%) sendo proporção entre mulheres com etnia branca. Conclui-se que o risco de câncer de mama mostra mais uma elevação entre uma faixa etária e etnia branca.

De acordo com INCA (2019), o fator família, principalmente de primeiro grau, são vistos como um importante fator de risco para o câncer de mama antes mesmo dos 50 anos, por estarem relacionados os fatores hereditários.

Segundo o levantamento bibliográfico de Ferreira & Franco (2017), foi possível analisar que a fadiga muscular, dor, alteração emocional, náuseas e vômitos são os efeitos colaterais mais frequentes durante a quimioterapia. 21 revisitas de impacto foram responsáveis por publicar os 30 artigos que constituíram esta revisão. Foram realizadas 7 pesquisas nos Estados Unidos (23,3%) e 27 artigos foram publicados no ano de 2019 (90%).

Conforme Jesus *et al.*, (2021), os artigos separados foram calculados em uma amostra de 614 mulheres com idade média 51,53+- 3,8 anos os tratamentos realizados tiveram uma duração média de 19 semanas e é tempo de interpretação de 54 minutos onde prevaleceu os exercícios aeróbicos (35,74%) e resistidos. O exercício físico é mostrado como excelente instrumento terapêutico para ajudar no cuidado e tratamento da doença colaborando para o bem-estar do paciente.

Foram identificados 273. Houve prevalência numérica de indivíduos brancos e casados, com média de idade de 57 anos e nível escolar baixo, não tabagistas e não etilistas. Aproximadamente metade destes apresentava histórico familiar positivo de câncer e 70.8% tiveram a doença diagnosticada em estágios iniciais.

De acordo com OHL *et al.*, (2016), o desenvolvimento do câncer de mama é decorrente de vários fatores, como os ambientais e biológicos, como aspectos genéticos e endócrinos e à idade.

O câncer de mama de caráter hereditário corresponde por aproximadamente de 5 a 10% do total de casos.

CONCLUSÃO

De acordo com as literaturas revisadas, com o aumento da incidência de câncer de mama efetivamente, tornou-se um grande problema de saúde pública, ou seja, há uma certa dificuldade em efetuar estes diagnósticos precoce, principalmente em idades mais avançadas, também pela falta de escolaridade mais abrangente na população ou até mesmo a falta de uma avaliação mais precisa no exame clínico das mamas.

Conclui-se a importância das mulheres serem bem informadas e serem despertadas a irem em busca de um diagnóstico precoce diante de algum sinal ou sintoma. Deve-se ressaltar a relevante participação nas ações de saúde pública na vida destas mulheres, para acolhê-las, informá-las e fazer a realização de uma escuta precisa desta mulher.

O câncer de mama torna-se um problema de saúde pública por ter seus diagnósticos em estágios avançados, exibindo assim que as mulheres apenas vão em busca de um diagnóstico quando encontram um nódulo mamário. Diante disso, é fundamental o papel do profissional de enfermagem fazer esta busca, apresentando benefícios e opções de rastreamento deste câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAITELO, T.C. *et al.* A atuação da enfermagem na alopecia da mulher com câncer de mama: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 9, n. 11, p. 9899, 2015.

BERNARDES, N.B. *et al.* Fatores Associados a não Adesão ao Tratamento da Câncer de Mama X Diagnóstico. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v.13, n.44, p.877, 2019.

BURANELLO, M.C. *et al.* Histórico familiar para câncer de mama em mulheres: estudo populacional em Uberaba (MG) utilizando o Family History Screen7. *Saúde em Debate*, v. 45, p. 681, 2021.

CASTRO, C. *et al.* Atenção ao câncer de mama a partir da suspeita na atenção primária à saúde nos municípios de São Paulo e Campinas, Brasil, 2016.

FERREIRA, R. G. & FRANCO, L. F. R. Efeitos colaterais decorrentes do tratamento quimioterápico no câncer de mama: revisão bibliográfica. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 15(2), p. 633, 2017.

FERLAY, J. *et al.* Estimativas Globais e Regionais de Incidência e Mortalidade para 38 Cânceres: GLOBOCAN 2018. Lyon: Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer/Organização Mundial da Saúde; 2018.

INCA-INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

JESUS, E.E.D. *et al.* O exercício físico como estratégia terapêutica no tratamento do câncer de mama: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Revista de Saúde*, v. 4, p. 24456, 2021.

LEMONS, C.S. & PENICHE, A. C. Assistência de enfermagem no procedimento anestésico: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo*. v. 50, n.1, p.154, 2016.

MENDES, K.D.S. *et al.* Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto*, v 28, 2019.

OHL, I.C.B. *et al.* Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.69, p. 793, 2016.

SANTOS, T.B. *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 471, 2022.

SILVA P.A, & RIUL S.S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 64, n. 6, 1016, 2011.

TEIXEIRA, L.A. *et al.* Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. *Saúde e Sociedade*, v. 29, 2020.